

São Paulo, 6 de julho de 2020

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de junho de 2020

Em 18 de março, devido à pandemia do coronavírus, o DIEESE suspendeu a coleta presencial de preços dos produtos que fazem parte da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos nas 17 capitais onde o levantamento é feito mensalmente (os dados parciais de março foram divulgados no final daquele mês). Ciente da importância da pesquisa, sobretudo em um momento como esse, no qual toda a economia é afetada, e para evitar um apagão de dados sobre os preços dos principais produtos básicos de alimentação, a entidade fez um esforço para repensar a forma de continuar a levantar os valores da cesta a partir de abril.

1

A solução encontrada foi uma tomada de preços nos estabelecimentos que fazem parte da amostra regular da pesquisa, por telefone, e-mail, consultas na internet e em aplicativos de entrega. Diferentemente da pesquisa presencial, a entidade encontrou inúmeras dificuldades nessa coleta, entre elas a ausência de dados em sites, aplicativos ou a recusa dos funcionários dos estabelecimentos, atribulados pelo trabalho em tempo de pandemia, em repassar os preços por telefone ou e-mail. Os problemas obrigaram o DIEESE a modificar a amostra original.

Mesmo com toda essa mudança na forma de pesquisar os preços, os dados apurados têm revelado tendências semelhantes de alta ou queda em todas as capitais ou naquelas que fazem parte de uma mesma região geográfica, coerência que permite a divulgação das informações capturadas. Entretanto, é importante levar em consideração que as variações devem ser relativizadas, uma vez que os preços médios

observados são resultado não só da atual conjuntura, mas do fato de não ter sido possível seguir à risca a metodologia da pesquisa. Sem a coleta presencial, os preços podem estar subestimados ou superestimados, pois: 1) os dados captados pela internet referem-se mais a grandes redes varejistas, que têm lojas on-line; 2) nem sempre foi possível captar promoções nos preços dos produtos; 3) no caso de alguns produtos, foi preciso coletar o preço de marcas diferentes das habitualmente pesquisadas.

A pesquisa à distância foi realizada em 16 capitais. Na cidade de São Paulo, o DIEESE manteve a coleta de preços presencial, com número menor de pesquisadores e em horários em que os estabelecimentos estavam mais vazios.

As feiras livres, que também fazem parte da pesquisa regular, foram excluídas da tomada, por razões óbvias.

Resultados obtidos na tomada de preços

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) durante um mês, diminuíram em 10 capitais pesquisadas, incluindo as três do Sul e as quatro do Sudeste. Em outras sete cidades, os custos apresentaram alta em relação a maio.
- Em São Paulo, única capital onde foi realizada coleta presencial, a cesta custou R\$ 547,03, com variação negativa de -1,68% na comparação com o mês anterior. No ano, o conjunto de alimentos aumentou 8,00% e, em 12 meses, 9,04%.
- Com base na cesta de maior valor, ou seja, a de São Paulo, que custou R\$ 547,03, o DIEESE estima que o Salário Mínimo Necessário deveria ser de R\$ 4.595,60 em junho, o equivalente a 4,40 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito

levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.

- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em junho, foi de 99 horas e 36 minutos, menor que em maio, quando ficou em 100 horas e 58 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, na média, 48,94% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em maio, o percentual foi de 49,61%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – junho de 2020

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição anual (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	547,03	-1,68	56,59	115h10m	8,00	9,04
Florianópolis	516,97	-1,35	53,48	108h50m	1,03	4,45
Rio de Janeiro	512,84	-8,23	53,05	107h58m	-0,79	2,84
Porto Alegre	512,40	-1,20	53,01	107h52m	1,20	2,81
Curitiba	506,04	-4,75	52,35	106h32m	10,28	13,32
Vitória	500,01	-6,84	51,73	105h16m	0,16	3,02
Goiânia	480,78	-4,98	49,74	101h13m	5,72	14,02
Belo Horizonte	475,19	-1,82	49,16	100h02m	6,81	10,69
Campo Grande	475,01	4,32	49,14	100h00m	5,54	10,90
Fortaleza	464,31	2,01	48,03	97h45m	7,07	3,47
Belém	453,87	0,11	46,95	95h33m	9,60	11,33
Brasília	450,45	2,12	46,60	94h50m	-4,95	-0,98
Natal	442,46	3,00	45,77	93h09m	15,30	11,38
Recife	435,30	-3,58	45,03	91h38m	10,54	9,87
João Pessoa	430,44	-2,23	44,53	90h37m	15,23	7,96
Aracaju	420,03	4,97	43,45	88h26m	19,34	9,64
Salvador	419,18	2,16	43,37	88h15m	16,27	8,95

Fonte: DIEESE

Principais variações

- O **feijão** apresentou aumento de preço em 16 capitais. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, variou entre 0,25%, em Goiânia, e 10,20%, em Salvador. Apenas em Belo Horizonte, o preço médio diminuiu (-0,35%). Já o valor do feijão preto, pesquisado nos municípios do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu mais em Florianópolis (12,08%). O preço do feijão carioquinha seguiu em alta, mesmo com a menor demanda interna. A falta de grãos de qualidade encareceu o tipo 1. No caso do feijão preto, o fim da colheita no Sul do país e a pouca disponibilidade do produto no mercado mundial são fatores que explicam a elevação da cotação média.
- O preço médio do **arroz agulhinha** ficou mais alto em 15 capitais, com destaque para Campo Grande (13,82%) e Rio de Janeiro (11,14%). Em São Paulo, o aumento foi de 5,76%. A alta deve-se à desvalorização cambial e à maior demanda, no início da pandemia.
- O **leite integral** registrou aumento nos preços em 15 capitais, devido à menor oferta do produto no campo. As altas variaram entre 0,21%, em Belém, e 11,10%, em Campo Grande.
- A **carne bovina de primeira** teve o preço majorado em 14 cidades. As elevações oscilaram entre 0,45%, em Belém, e 12,24%, em Salvador. Mesmo com a diminuição da demanda interna, o preço da carne aumentou devido à menor oferta e ao alto volume exportado.
- O **tomate** apresentou redução de valor em 15 cidades. As quedas mais intensas ocorreram em Vitória (-55,89%) e no Rio de Janeiro (-47,42%), entre maio e junho. A safra de inverno abasteceu o mercado e responde pelas quedas nos preços.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o preço reduzido em oito das 10 cidades. As quedas oscilaram entre -27,68%, no Rio de Janeiro, e -3,30%, em São Paulo. A diminuição no preço foi resultado da maior oferta do tubérculo.

São Paulo – Números de junho

- Valor da cesta: R\$ 547,03.
- Variação mensal: -1,68%.
- Variação no ano: 8,00%.
- Variação em 12 meses: 9,04%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a maio: feijão carioca (8,22%), arroz agulhinha (5,76%), farinha de trigo (3,00%), leite integral (2,32%), café em pó (1,31%) e carne bovina de primeira (1,02%).
- Produto com preço estável entre maio e junho: açúcar refinado.
- Produtos com redução de preço médio em relação a maio: tomate (-20,62%), banana (-3,53%), batata (-3,30%), manteiga (-1,32%), pão francês (-0,60%) e óleo de soja (-0,49%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 115 horas e 10 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,59%.